



IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA FELICIDADE: DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NOS ALUNOS DE TEMPO INTEGRAL

Antonia Márcia Lopes Almeida¹
Antonia Mauryane Lopes²

INTRODUÇÃO

A realidade educacional transformada pela pandemia do Covid-19 trouxe a necessidade de refletir acerca das competências socioemocionais para a aquisição de ferramentas que auxiliem os educadores na tomada de decisão e implementação de ações para a promoção do conhecimento, habilidades e atitudes dos alunos ao novo normal. Os pilares que dão sustentação a educação socioemocional vão desde a consciência social, autogerenciamento e autoconhecimento, pois ela promove aprendizado social e emocional (CASASSUS, 2009; CASEL, 2017).

As competências socioemocionais são processos que auxiliam o ensino-aprendizado do aluno no âmbito do currículo e tem como objetivo abrir reflexão para aplicação de atitudes significativas não só para vida acadêmica, como pessoal, em que buscam competências como resiliência, atividades grupal e principalmente a gestão de sentimentos. Na contemporaneidade não é admissível reduzir a aprendizagem do aluno somente à avaliação e mensurações cognitivas, pois os alunos são seres humanos com emoções que conectam com professores, amigos de sala, família. (ABEN, 2016).

Nesse sentido, a função do mediador no processo ensino-aprendizado do aluno na prática dessas habilidades socioemocionais torna-se necessária, logo o objeto desse estudo é implementação da disciplina “felicidade” como aporte as competências socioemocionais dos alunos de tempo integral. Justifica-se a ação como promotora de boas práticas integradas à formação discente, docente e curricular, obedecendo as

¹ Pedagoga. Docente da Educação Básica. Coordenadora do Ensino Médio Tempo Integral CETI Professor Ubiraci Carvalho. marcia_lopes26@hotmail.com

² Orientadora. Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Lopes_mauryane_lopes@hotmail.com



orientações metodologias da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), assim como o interesse dos alunos em abrir discussão em temáticas não conteudista.

O referencial teórico utilizado para embasamento da pesquisa fundamentou -se nos pressupostos elaborados por *collaborative for academic, social, and emotional learning* – CASEL 2017 e de ABED, 2016). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a implementação da disciplina “felicidade” aos alunos do ensino médio de tempo integral em época de pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência da implementação da disciplina intitulada “Felicidade” que faz parte da grade dos componentes eletivos da escola CETI Professor Ubiraci Carvalho, que oferta a seus alunos o curso de Ensino Médio na modalidade de Tempo Integral. As justificativas da oferta dessa disciplina somaram-se a contribuição de desenvolver no CETI professor Ubiraci atividades que priorizem inserção de habilidades socioemocionais em práticas escolares.

A escolha em participar da disciplina foi realizada pelo aluno, que por meio do Feirão das eletivas, o qual é a apresentação, no mural escolar, dos componentes eletivos que serão ofertados pela escola no semestre, o objetivo e a metodologia que será utilizada. O mencionado Feirão ficou exposto durante uma semana para análise e escolha, sendo a disciplina “felicidade” uma das mais procuradas, após isso o discente deveria inscrever-se por meio do preenchimento de uma ficha de matrícula disponibilizada.

A oferta da disciplina se deu semanalmente às quartas-feiras, com carga horária de 2h/aulas e teve duração de um semestre letivo, de forma remota. A disciplina foi ofertada para 30 discentes matriculados e é coordenada pela professora de área de Linguagem. As aulas foram ministradas utilizando como ferramenta digital de interação o whatsapp. Para isso, inicialmente foram investigados o Projeto Político Pedagógico da escola, o plano de curso, bem como os planos de aulas.

O desenvolvimento da disciplina Felicidade aconteceu tendo como base teórica a leitura e análise do livro Felicidade Roubada do escritor Augusto Cury, (disponível gratuitamente) em que a obra foi digitalizada, transformada em arquivo de PDF e enviada para o grupo de WhatsApp da turma. A cada aula a professora utilizava em sua didática diversas metodologias ativas e digitais para interagir com os alunos, buscando realizar



análises críticas sobre a importância de adquirir conhecimentos e domínios das emoções, bem como a compreensão da autogestão das emoções e sentimentos como autoconhecimento.

Dessa maneira e a fim de aguçar a criatividade e desenvolver a oralidade e participação ativa do estudante durante as aulas, a professora solicitou produções como: produções de vídeos em que o aluno mencionou seu conceito de Felicidade; elaboração de mapa mentais na plataforma canva, sobre os sentimentos e emoções presentes nos primeiros capítulos do livro sugerido para leitura (Felicidade Roubada) e seus respectivos conceitos; construções de templates mencionando dicas de conquistar a felicidade e na sequência realizou a postagem deste em seu Instagram; criação de cartaz por meio da plataforma canva sobre a prevenção ao suicídio e valorização da vida e postagem no status do whatsapp de cada aluno; selecionar uma atividade relaxante, realizá-la por uma semana e na sequência descrever os benefícios percebidos por meio das técnicas para diminuição da ansiedade. A avaliação ao final de cada aula aconteceu por meio da utilização de emoji, em que a professora solicitava aos alunos que demonstrasse sua satisfação atingida naquela aula. Utilizou-se para fundamentar os resultados depoimentos escritos, falados dos alunos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados apontaram que a disciplina teve grande aceitabilidade pelos alunos por julgarem importante conhecer e saber administrar os sentimentos demonstrando inteligência emocional. Essa ideia é discutida por Goldeman (2012) que afirma ser a inteligência emocional um conceito da Psicologia que caracteriza o indivíduo capaz de identificar seus sentimentos e suas emoções com mais facilidade, ajudando a alcançar o equilíbrio entre a razão e a emoção, mantendo as relações mais saudáveis e crescendo como pessoa. Nesse sentido a inteligência emocional forma o indivíduo tornando-o um ser mais resolutivo e criativo nas condições sociais e pessoais e com pensamentos mais fluidos utilizados em benefício próprios.

Entre os benefícios citados pelos alunos, também está o controle de ansiedade, que por estar vivendo em um momento pandêmico, as incertezas e as preocupações com a saúde e a luta pela vida, bem como ter que se adaptar de maneira abrupta a um novo normal, gerou índices alto de ansiedade e nervosismos. E a disciplina com o propósito de



provocar reflexões acerca do que é felicidade e o que é necessário para ser feliz proporcionou a valorização de bons relacionamentos com as pessoas da convivência.

Neste sentido, Goldman (2012) confirma que a temática felicidade favorece o bom relacionamento entre as pessoas, permitindo um maior entendimento nas relações pessoais, e a melhor interação no trabalho.

Foi percebido que a oferta da disciplina promoveu nos participantes os domínios das emoções. Através dos exercícios de respiração, relaxamento, corrida, caminhada os alunos tiveram elevados seus níveis de tranquilidade e controle das emoções. Segundo Bueno; Primi (2003), manter o autocontrole é uma virtude que garante a contenção de excessos. Portanto controlar as emoções, assim como deixa-las fluir e descobrir quais reações foram geradas, contribui para a compreensão de que somos seres complexos e ricos de uma totalidade.

Dentro dessa análise quando a escola se preocupa com o desenvolvimento sociemocionais de seus atores, preocupa-se também com habilidades necessárias na contemporaneidade como permitir-se viver conflitos para sua correta administração, o que não são ensinados com práticas apenas conteudistas.

Corroborando com tais percepções Del Prette; Del Prette (2014) confirmam que intervenções baseadas em educação socioemocional têm apresentado bons resultados na promoção de saúde mental e melhora no desempenho acadêmico, competências sociais e emocionais.

Outro benefício identificado foi o desenvolvimento dos sentimentos da empatia e resiliência. Esses sentimentos ficaram claros nos comentários dos participantes que relatam estarem mais sensíveis à dor alheia, o que vem acompanhado de ações solidárias e a vontade de ajudar. O mesmo pode ser observado com relação a resiliência, que a partir dos estudos sobre os sentimentos, os envolvidos compreenderam o quanto é importante possuir capacidade de ser resiliente (PINHEIRO,2004).

Para Barbosa (2006), estar resiliente é aprender a desenvolver a capacidade de ser flexível e coerente diante de situações de elevado estresse, é possuir um sentido apurado da realidade, é acreditar que de uma maneira ou de outra é possível ter o controle sobre a situação e sobre os eventos da vida. Dessa maneira desenvolver a capacidade de ter um olhar otimista diante da situação estressante, fazendo análise das razões de um determinado evento resultará em fortalecimento e amadurecimento.



Tal evidência ficou comprovado quando os alunos participantes, que compõem a 1ª série do ensino médio adentraram neste nível de ensino, em que tiveram de encarar número maior de disciplinas, assim como componentes curriculares exclusivos do ensino médio. Os envolvidos relatam que encarar as diversas disciplinas como oportunidades de vencer novos desafios, diante da nova fase estudantil e com isso consolidar aprendizagens, foi conquistado com a compreensão do que é resiliência e como desenvolvê-la. Mencionaram ainda que as aulas da disciplina Felicidade contribuíram muito para esse alcance.

Cabe destacar que a implementação da disciplina na instituição escolar serviu também para aguçar o olhar do educador de diferentes áreas para essas habilidades socioemocionais que são aprendidas e também ensinadas e que portanto, devem fazer parte da práxis educacional docente.

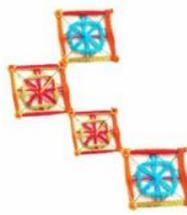
A escola deve reconhece-se como espaço promovedor de diálogos e atividades com vistas ao desenvolvimento não só das habilidades cognitivas ou conteudistas, mas quando em seus currículos comportam disciplinas com vista a desenvolver habilidades socioemocionais. O núcleo gestor da instituição desvelou o grau de confiança e credibilidade que alunos emocionalmente fortalecidos apresentaram resultados cognitivos e rendimento melhores consolidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com a implementação da disciplina felicidade os alunos demonstram a aquisição de diversos conhecimentos e o desenvolvimento de técnicas para o autoconhecimento o que gerou autocontrole e autoconfiança, resiliência, empatia e controle das emoções.

No que tange à aplicação das propostas metodológicas pela professora, estas foram positivas apesar de alguns pontos necessitarem serem revistos para possíveis melhorias, bem como na forma de avaliação. Acreditamos que o acréscimo de um questionário avaliativo junto a didática do emoji poderiam gerar dados mais solidificados acerca da conquista pelos alunos destas habilidades.

A construção de conhecimentos teórico-prático importantemente necessários na contemporaneidade também foi observado com uso de plataformas digitais pelos alunos nas atividades propostas pela disciplina.



Encontrou-se algumas limitações como a não participação de todos os alunos que compunham a turma do componente eletivo Felicidade devido ao acesso restrito ou mesmo falta de internet ou por não possuir dispositivo eletrônico que lhe possibilitasse a participação.

Sugere-se a ampliação de atividades escolares com foco no desenvolvimento das habilidades sociemocionais também para outras disciplinas curriculares, sendo parte do planejamento intencional dos demais professores e componentes do currículo e não apenas restrita a um componente eletivo. Isso posto, a escola demonstra possuir entendimento acerca da necessidade de desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Educação; Educação Emocional; Ensino Integral; aulas remotas

REFERÊNCIAS

ABED, A L, Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BARBOSA, G. Resiliência em professores do ensino fundamental de 5ª a 8ª série: validação e aplicação do “Questionário do índice de resiliência: adultos reivich – shatté/2006 (Tese). Doutorado em Psicologia Clínica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

BUENO, J.M.H.; PRIMI, R. Inteligência emocional: um estudo de validade sobre a capacidade de perceber emoções. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v.16, n. 2, pp. 279-29, 2003.

CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING - CASEL. *Framework for systemic social and emotional learning*. 2017. Disponível em: <http://www.casel.org/what-is-sel>. Acesso em 01 de Out 2020.

DEL PRETTE, A., DEL PRETTE, Z. Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: Questões conceituais e metodologia da intervenção. In: DEL PRETTE, A., DEL PRETTE, Z. (ORG.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção*. 2ª ed. Campinas: Alinea, 2014.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. 82. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

PINHEIRO, D.P.N. A resiliência em discussão. **Psicol. estud.**, v. 9, n. 1, pág. 67-75, 2004. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000100009> .